

Mayoruna, área ameaçada

Agravou-se a situação dos índios Mayoruna da aldeia de Santa Sofia, no rio Jaquirana, cujas terras foram invadidas, há alguns meses, pelo seringalista Petrônio Magalhães (ver *PO-RANTIM* nº 54.) Habitantes de uma vasta região no município de Atalaia do Norte, AM, na divisa com o Peru, os Mayoruna possuem outras aldeias, nos igarapés Lobo e Ituxi, afluentes do Jaquirana, havendo ainda grupos arredios nas cabeceiras dos igarapés Batã e Hospital — estes particularmente ameaçados pelo contato indiscriminado com os seringueiros que Petrônio Magalhães deslocou de Cruzeiro do Sul, no Acre, para os seringais nativos do rio Jaquirana, em território mayoruna.

A 6 de junho pp., o secretário-geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, encaminhou ao então presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, um longo e detalhado relatório do bispo da Prelazia de Alto Solimões, Dom Adalberto Marzi, sobre a invasão recém-iniciada por Magalhães. Leal respondeu a Dom Luciano, em 22 de junho, garantindo que a Funai estava "acionando mecanismos competentes" para que se resolvesse "a questão das terras mayoruna invadidas por seringalistas". O presidente da Funai, que seria demitido duas semanas depois, afirmava que a delegacia regional seria alertada, "para as providências cabíveis". Mesmo



A invasão do seringalista do Acre põe em risco a sobrevivência do povo Mayoruna

alertado pela Equipe de Pastoral Indigenista da Prelazia, o delegado da 1ª DR, Kazuto Kavamoto, nada fez além de prometer mandar uma equipe da Funai à área e retirar os seringueiros. Também os funcionários da Funai na Ajudância do Solimões foram contatados várias vezes pelos missionários, mas não tomaram nenhuma providência.

Pelo menos 12 famílias de seringueiros foram vistas extraindo seringa em território mayoruna, próximo à aldeia de Santa Sofia. Todos os sábados, um barco de Petrônio Magalhães passa em frente

de Santa Sofia, e vai recolher a borracha produzida pelos seringueiros e fornecer-lhes mantimentos. Já há um indesejável afluxo de brancos à aldeia, em busca de produtos das roças dos Mayoruna, que, entretanto, se recusam a qualquer comércio.

DEVASTAÇÃO

Além do roubo da seringa, a invasão promovida por Petrônio Magalhães trouxe outra consequência: este ano, os seringueiros acabaram com os ovos de tartaruga e tracajá, que, em alguns meses da seca, constituem a base da ali-



A presença dos seringueiros afugenta a caça

mentação dos Mayoruna. Além de retirar os ovos das praias dos Mayoruna, os seringueiros ainda mataram indiscriminadamente tartarugas e tracajás.

Também o peixe está escasseando, pois os seringueiros pescam com tarrafa e malhadeira nos lagos próximos à aldeia de Santa Sofia. Os tiros e toda a movimentação dos seringueiros afugentam a caça, que se torna cada vez mais rara. E, além de prejudicar o acesso dos Mayoruna à proteína animal, os seringueiros ainda "limparam" um pupunhal plantado

pelos índios de Santa Sofia. A pupunha é não apenas um dos principais alimentos dos Mayoruna, como tem um importante valor cultural: com essa fruta de palmeira, os Mayoruna e outros povos amazônicos preparam as bebidas de várias festas.

Apesar de tudo, os Mayoruna de Santa Sofia estão dispostos a resistir em defesa de sua terra, sua vida e sua cultura. E a CNBB vai, em nome da Prelazia do Alto Solimões, cobrar da Funai as providências prometidas contra o invasor Petrônio Magalhães.

CEEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Boa Notícia*

Data: *Mar 1983*

Class: *21*

Pg: *06*